

CONCURSO PÚBLICO PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS – MA

**CARGO 23: TÉCNICO MUNICIPAL NÍVEL SUPERIOR/NÍVEL IX-A
ESPECIALIDADE: REVISOR DE BRAILLE**

PROVA DISCURSIVA – QUESTÃO 1

Aplicação: 5/2/2017

PADRÃO DE RESPOSTA DEFINITIVO

A transcrição de textos e livros em braille é um importante instrumento de aproximação do deficiente visual com as diversas possibilidades de informação. Com a impressão de livros em braille, os deficientes visuais passaram a ter oportunidades que antes não tinham acesso.

A numeração de página deve seguir regras estabelecidas pela Comissão Brasileira do Braille. A paginação deve ser feita na primeira ou última linha da página. O número sequencial da página deve ser colocado no extremo direito da linha, antecedido pelo sinal de número. O número da página correspondente ao livro em tinta deve ser colocado a três espaços em branco à esquerda.

A descrição de fotos e desenhos deve ser feita de maneira clara e objetiva. Toda informação transmitida das imagens deverá ser descrita, sem utilização de palavras que permitam mais de uma interpretação. Não é necessário relatar as cores da imagem, apenas citar se é colorida. Nunca dê uma interpretação pessoal da imagem, descreva apenas o que é mostrado.

Reproduzir em relevo um gráfico em tinta, além de trabalhoso para o transcritor, nem sempre é eficaz para o leitor de braille. Portanto, ao se deparar com um gráfico, proceda da seguinte forma: se o gráfico existir para efeito de ilustração, transforme-o em tabela, substituindo eventuais figuras por seus nomes; se o autor adotou o recurso para treinar um aluno a ler gráficos, o ideal é que a forma original seja mantida em relevo, mesmo que seja trabalhoso para o transcritor.

Os quadros das tabelas constantes em alguns livros didáticos, principalmente técnicos, devem ser mantidos quando forem importantes para a melhor compreensão do leitor. Quando não for possível a reprodução de tabelas em relevo, pode-se transformá-la em texto, sem omissão de nenhum dado.

A participação de um profissional cego é indispensável para esclarecer o efeito tátil que produzirá determinada apresentação da escrita braille. O que se revela “bonito” para os olhos nem sempre é funcional para a percepção tátil.